

pratica o que dispõe o respectivo regulamento; 2.º, que diariamente procure examinar e inteirar-se do estado sanitario das tripolações pertencentes ás embarcações surtas n'este ancoradouro, communicando sem perda de tempo a V. Ex. quaesquer circumstancias accidentaes ou insolitas, que houver de notar; 3.º, que faça transportar com as precisas cautellas para o Hospital do Bom-Despacho qualquer individuo affectado de febre-amarella ou de alguma outra molestia de character suspeito; 4.º, que V. Ex. ordene ás authoridades d'esta Capital, e ás das Cidades e Villas do litoral, afim de que façam executar aquellas medidas preventivas, aconselhadas em casos taes, as quaes constam das instrucções hygienicas, que em diversas occasiões se lhes tem remettido.

Os exemplos de outros Governos e paizes eminentemente illustrados, a dolorosa e amarga experiencia por que temos passado, além das obrigações inherentes ao logar que occupo, induzem-me a fazer estas reflexões, as quaes, no entretanto, submetto ao esclarecido criterio de V. Ex. Deos guarde a V. Ex. Bahia em 12 de Fevereiro de 1870.

Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço—Presidente da Provincia.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector de Saude Publica.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM-MEDICO QUE ACABA COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Latour.

(Traduzidas da *Tribune Médicale*).

Décima terceira conferencia.

Medicação isolante. Preparação e modo d'applicação dos agentes isolantes.

Meu jovem amigo.

Distinctos e illustrados praticos, que me fazem a honra de seguir com interesse nossos entretimentos clinicos, pedem, por intermedio da *Tribuna Medica* instrucções minuciosas sobre a applicação da medicação isolante. Ciosos de augmentarem suas riquezas therapeuticas, e desejando se associarem ao cuidado de pagar os beneficios d'esta nova acquisição da sciencia, pedem a formula do corpo isolante de que eu uso mais ordinariamente, perguntam qual o seu modo de applicação. A necessidade de corresponder aos desejos d'estes estimaveis collegas me proporciona uma excellente occasião de vos expor as condições technicas ás quaes se liga o successo da medicação, e de vos pôr assim nas condições de evitar, em vossa pratica, estes erros de applicação que lembram muito bem os advogados

inhabeis pelos quaes são compromettidas muitas vezes as melhores causas. E certamente, é muito bastante para uma concepção que tem a desgraça de mover a sciencia até seus alicerces, e ao mesmo tempo de confirmar seu valor por grandes resultados praticos; é, digo, muito bastante ter de defender sua fortuna contra os artificios da inveja e contra a cegueira da ignorancia, sem ter ainda de soffrer, em contacto da inexperiencia e da ineptia, injustas e perfidas imputações.

O acaso, cuja intervenção é tantas vezes notada nas cousas d'este mundo, tem sua parte a reivindicar na instituição da medicação isolante; e a lembrança d'esta parte é consagrada por uma triste legenda onde apparece como preço d'esta grande therapeutica o sacrificio d'uma victima innocente. Conta-se que, em uma cidade principal da Italia, por occasião da celebração d'uma festa, tinha-se organizado uma grande cavalgada. O cortejo era numeroso, e em frente do cortejo se avançava um carro sobre o qual se tinha tido a ideia extravagante de collocar um *menino de ouro*. Para esta representação singular fora escolhido um rapaz de doze annos, e para execução do programma convencionado, collaram-lhe muito exactamente sobre todo o corpo papel dourado. Caminhando lentamente, o cortejo gastou seis horas em percorrer sua carreira; e uma vez chegado ao fim, quando se quiz libertar o infeliz paciente, encontrou-se somente um corpo resfriado. Este envolvero dourado não era mais do que uma mortalha.

Profundamente commovida por este deploravel acontecimento, que terminava com o luto uma festa conduzida com todo o abandono de uma alegria expansiva, a multidão, sempre inclinada ao maravilhoso, acreditou no prodigio; e a seus olhos, semelhante morte era um castigo do ceo, infligido á vaidade e esteril opulencia, de que esta innocente creatura trazia o brilhante e funesto emblema. Entretanto, ahi estava um physiologista, que impressionado pelo facto diversamente da multidão, quiz esclarecer seu mysterio, e por um exame rigoroso de todas as circumstancias de que se tinha cercado esta morte inesperada, surprehen-der a palavra do enigma funebre. Este physiologista era Fourcault.

Immediatamente insitiuó experiencias em animaes vivos, cães, coelhos, carneiros, cavallos, etc., etc.; e procurando reproduzir as condições nas quaes se tinha achado a infeliz victima, untou-os de resina, de modo que isolasse do ar toda a superficie do corpo. Resfriamento progressivo e morte depois de seis ou oito horas, quando a temperatura organica tinha

descido a 25 grãos, pouco mais ou menos, tal foi o resultado constante, infallível da experiência. É um phenomeno d'esta experiencia, que é opportuno mencionar, é que o resfriamento se faz então, bem que o sangue continue, como no estado normal, a enriquecer-se de oxygenio no pulmão, e a percorrer, vermelho e rutilante, todos os tubos circulatorios. Fourcault tirou dos resultados de sua experiencia esta conclusão, a unica que poderia tirar, que o contacto da pelle com o ar é uma condição absoluta da producção do calorico animal. No grão em que se acha a sciencia geralmente admittida e oficialmente professada, Fourcault não podia levar além suas deducções: o acaso lhe tinha deparado um facto d'um alcance immenso, porém elle não estava preparado para recebê-lo; e é preciso ser Newton para suprehender na quéda d'uma maçan, o segredo da gravitação dos mundos. Assim, do phenomeno tão importante do resfriamento dos animaes subtrahidos ao contacto do ar, nem Fourcault, nem os sabios aos quaes elle se dirigia, souberam tirar partido; e nos caminhos embaraçados em que se arrasta a physiologia, seu lugar não podia estar marcado. Era um facto esteril, sem applicação de nenhuma especie, letra morta na sciencia. A historia dos conhecimentos humanos nos fornece passagens d'este genero. Foi no fim do 13.º seculo que Flavio Gioia inventou a bussola; mas nem Gioia, nem seus contemporaneos, puderam medir o merito nem prever as applicações d'este precioso instrumento; e se, dois seculos mais tarde, docil ás indicações da maravilhosa agulha, Christovão Colombo atravessava ousadamente o Atlantico, e punha o pé no continente annuciado na partida com a rigorosa precisão do calculo, é porque Copernico tinha já apparecido, Copernico que tinha restituído á terra, com seu duplo movimento em torno do sol, sua forma espherica, e tinha assim, com o golpe de seu genio, quebrado a cadeia estendida pela ignorancia nas columnas de Hercules, como limite do mundo.

A escola d'aquelles tempos não estava mais preparada para receber e utilizar o descobrimento de Fourcault, do que os navegadores do 13.º seculo o estavam para aproveitar o instrumento de Gioia: ao calor animal, do qual acabava de ser revelado pela experimentação um elemento essencial, que mestre tinha comprehendido em seus estudos pathologicos? Os physiologistas tinham até esquecido o cuidado de indagar o destino d'este grande e notavel phenomeno da organisação. Um humilde pratico, só, se tinha inquietado com a questão; porém, quando, apoiado por serias indagações

de anatomia e physiologia comparadas, quando, armado de invenciveis demonstrações, deduzidas das experiencias mais significativas, este pratico pedia para o calor animal um lugar no concerto das funcções vitaes; quando elle reclamava em favor d'este calor o direito, que lhe pertence incontestavelmente, de fazer caminhar o sangue nos pequenos tubos circulatorios, ali onde este fluido escapa á acção do coração, era accusado de sonhar, e sua voz impotente se perdia no deserto.

E, mais tarde, quando, revolvendo mais adiante o seio do mysterio, e sempre fiel á experimentação physiologica, elle exonerava da aptidão á inflammação os animaes de sangue frio, para deixar exclusivamente aos animaes de sangue quente este acto morbido; aos animaes de sangue quente que, unicos dotados d'este privilegio, são igualmente os unicos a supportar seus encargos, este pratico sonhava ainda, sonhava sempre. Pretendia elle, este pratico sonhador, que o calorico exerce, no mundo organizado, sua acção dilatadora, tanto quanto no mundo physico; pretendia elle, authorisando-se nesta acção dilatadora, que, sob um excesso de calor em um tecido vivo, o sangue, este liquido *carregado de gaz*, soffre um augmento de volume, ao mesmo tempo que precipita seu curso; pretendia elle que os tubos *elasticos* nos quaes caminha este liquido, obedecendo a este augmento de volume, augmentam proporcionalmente seu calibre; pretendia elle, enfim, que n'estes phenomenos todo physicos, se resume o mechanismo da injecção inflammatoria; e na verdade, era preciso sonhar muito para permittir a si eguaes excentricidades!... Meu jovem amigo, ha dez annos já eu sonhava assim, quando as experiencias de Fourcault vieram medar um ultimo elemento que completava minha concepção.

Tinha proposto a mim mesmo um grande problema therapeutico; d'este problema tinha já assentado os dois primeiros termos: *o calor organico como força dinamica da circulação capillar, e a exageração local d'este calor como phenomenos inicial da inflammação*; o terceiro termo se apresentava a mim, isto é, *o contacto da pelle com o ar como condição absoluta da producção do calorico animal*; e desde então estava adquerida a solução. Esta solução é que *a suppressão do contacto da pelle como o ar produzindo a suspensão do movimento calorificador, deve produzir tambem a quéda da inflammação*. Não restava mais do que fazer passar para a pratica esta solução toda scientifica; e para attingir este fim, era preciso achar um meio inoffensivo d'isolar do ar uma porção da

superfície do corpo. A questão tomava um caracter simplesmente tecnico

Fourcault empregava a resina como enduto isolante, sem preocupação, nem do incommodo, nem do soffrimento que seus animaes podiam com isto experimentar. Não se poderia tratar a pelle humana com tão pouco zelo: é preciso aqui um agente que, defendendo absolutamente a derme de toda a communição com o ar, reuna á vantagem de uma applicação facil, a de ser supportada sem dor, e até sem incommodo: tripla condição que não foi sempre preenchida d'uma maneira satisfactoria. O col odio é o enduto de que fareis uso ordinariamente; e elle corresponderá sem demora á vossa expectativa, comtanto que seja preparado com elementos bem escolhidos, e segundo a formula que tenho-recommendado, formula adoptada, com insignificante modificação pelo novo *Codex*. Porém, sendo defeituosa a preparação d'este agente, então, ou sua faculdade adhesiva será insufficiente, ou offenderá a pelle dos doentes, de modo a obrigar-os a renunciar a elle, e n'estas duas condições falhará ao fim. Na applicação do collodio, ha mais de 20 annos, quando seu uso era ensaiado na pratica cirurgica, e somente para substituir ás tiras agglutinativas, destino que elle não pode sustentar, empreguei-o como isolante, e minhas primeiras applicações tiveram um resultado do irreprehensivel. Porém, não tardei a encontrar doentes, sobretudo entre as mulheres, cuja pelle, sob a forte retracção do enducto, de algum modo se quebrava, tornava-se a séde de dores vivas, e os soffrimentos que eu tinha tido assim a infelicidade de suscitar, valeram-me mais de uma maldição deixaram-me mais de um pezar. Não sentia todavia a coragem de abandonar este meio d'isolamento: a facilidade com que se estende o topico, a promptidão com que se faz sua dissecação, e acima de tudo a impermeabilidade tão completa de que é dotado, constituíam um complexo de qualidades que m'o tornava precioso, e eu me occupi em despojar-o do defeito de que eu tinha tanto a me queixar, defeito que teria ferido com um discredito lamentavel a medicação, não obstante os factos indiscutíveis d'onde se deduz seu principio.

Meus ensaios foram numerosos, e cumpriram-se com o obsequioso concurso d'um chimico distincto, o Sr. Rogé, que me deixou em seu laboratorio inteira liberdade. Apróveito esta occasião para dirigir-lhe publicamente meus agradecimentos.

Sabeis que o collodio, fallo do collodio da industria, é um composto de *pyroxilo* ou *algodão fulminante* em dissolução n'uma mistu-

ra de ether e alcool, 14 partes d'aquelle, uma parte d'este. Desta forte proporção de ether resulta, quando se estende o enducto, uma vaporisação muito prompta que produz a dissecação immediata, e esta rapida dissecação não é certamente estranha á retracção dolorosa de que tenho fallado. Reduzi a quatro estas quatorze partes de ether, e o alcool entrou então por um quinto na mistura, em lugar de não figurar n'ella senão por uma decima quinta parte.

A modificação era feliz, mas não era ainda sufficiente. Anteriormente tinha appellado para um dos nossos mais habéis chimicos, para introduzir na composição do collodio um corpo que, dissolvendo-se n'elle, augmentasse sua flexibilidade sem comprometter seu caracter essencial. Impossivel, foi-me respondido; e a razão, aos olhos do nosso sabio, era que o algodão fulminante se recusa a toda combinação, que elle se mostra solúvel somente em uma mistura de ether e de alcool, e que o agente que se conseguisse dissolver esta mistura, tomaria o lugar do algodão fulminante, que se precipitaria então. A natureza do liquido seria assim mudada completamente. A conclusão me era pouco agradavel, porém faltava-lhe a prova experimental, e felizmente esta prova recusou sancçãoal-a

Achou-se que o algodão fulminante, tão refractario a toda combinação, que não consente em se dissolver senão em mistura de ether e de alcool, se modifica com esta mistura mesmamente dissolve-se n'ella e fixa-se com uma invencível obstinação; e ignoro se ha um só reactivo capaz de destacal-o d'ahi. Ha mais ainda: é que o algodão fulminante em dissolução no liquido ether-alcoolico, não põe nenhum obstaculo á associação dos outros corpos que de ordinario são solúveis no ether, e então me tem sido permittido ensaiar diversas combinações para dar ao collodio a molleza que lhe faltava.

O oleo de *úcano* é o que mais se tem aproximado d'este desideratnm, e lancei mão d'elle.

Eis a formula que vos recommendo:

| | | |
|----------------------------|-----|---------|
| Ether sulphurico | 400 | grammas |
| Alcool | 100 | » |
| Algodão fulminante | 35 | » |
| Oleo de ricino | 85 | » |

Misture e agite as tres primeiras substancias, e quando a dissolução estiver acabada, ajunte o oleo de ricino.

Para esta preparação escolhereis cuidadosamente vossos elementos: uma condição capital é a boa qualidade do *pyroxilo* e sobretudo a perfeita secura d'este producto. Por menos humidade que conserve, sua dissolução

fica incompleta e o enduto fica defeituoso. O ether deverá ser também da vossa parte objecto de alguma attenção; vale tanto menos quanto mais completa é sua rectificação; todavia, o ether do commercio, que marca 53.º, tem-me parecido bastar sempre para a boa preparação do collodio. Quanto ao alcool, approximai-vos tanto quanto puderdes de seu titulo extremo, que é de 90º. Emfim, o oleo de ricino é tanto melhor para este fim, quanto mais antigo, e por consequencia mais resinoso é. Não é sem razão que insisto sobre estes detalhes; porque, bem que o Codigo forneça uma boa formula do collodio, ha poucas pharmacias em que se possa obter este enduto preparado em boas condições, e importa poder supprir a esta insufficiencia. Recentemente fui chamado a uma das principaes cidades d'Allemanha, para uma pessoa jovem, atacada de febre typhoide, e durante alguns dias que passei junto d'esta doente, quando a pyrexia attingio seu apogeo, rebentou uma erysipéla phlegmonosa que de repente invadiu a côxa toda inteira e a região glutea do lado direito. O perigo era imminente; pelo volume enorme da coxa, se podia julgar da extensão, e da profundidade da inflammação, e no estado de alteração em que se achava o sangue, se devia temer vastos focos de pus infecto, largas escharas gangrenozas, a menos que se impedisse immediatamente esta complicação inesperada. A medicação isolante era a unica capaz de corresponder á necessidade de uma tal situação e eu não pude obter senão um collodio defeituoso, que adherindo difficilmente, arriscava-se a falhar ao resultado. Porém habilitei-me logo a preparar por mim mesmo um producto irreprehensivel, e nosso jovem doente foi salvo.

O collodio se conserva indefinidamente em um frasco bem arrolhado; mas, embora pouco acesso haja ao ar, a vaporisação o espessa promptamente e o torna improprio ao uso. A addição de uma proporção mais ou menos consideravel de ether e de alcool remedia em parte a este inconveniente, porém difficilmente se obtem assim um producto dotado de todas as qualidades que se deve procurar. Uma rolha de cortiça coberta com uma pellicula, me parece ser o melhor processo de oclusão. A pellica d'envolucro se colla ao vidro, e previne assim toda a communicação com o ar. A rolha a esmeril tem o inconveniente de levantar-se escorregando pelas paredes do orificio do frasco, sob a força d'expansão do vapor do ether, a menos que não seja solidamente mantida por um laço (1).

(1) O collodio deve ser conservado em lugar fresco; no calor espessa-se. É o que acaba de acontecer, com

Fazendo uso do collodio, não esqueçais que este enduto, composto de materias inflammaveis, exige, á luz, grandes precauções; a lampada é preferivel á vela, cujo vidro garante a chamma do contacto do vapor de ether. Seria preciso certamente falta de cuidado para fazer inflammam o-collodio; mas esta negligencia tem sido commettida, e é preciso prevenir com insistencia as pessoas ás quaes confiardes o manejo do enduto.

O melhor instrumento para estender o collodio é um pincel de envernizar quadros, pincel composto de cabellos, chato, e de uma largura de dois a tres centimetros. (2) Tereis o cuidado de enxugar-o sem demora depois do uso, e de separar os cabellos afim de conservar sua molleza; porque, sem uma tal precaução, o collodio de que elle ficasse impregnado, o tornaria, seccando, duro como madeira; e sem ser realmente doloroso para o doente, seria então de um attrito muito desagradavel. O topico será estendido como um verniz sobre a região a revestiir, e segundo a consistencia, duas, tres ou quatro camadas serão superpostas de maneira que formem um enduto bastante solido para resistir aos movimentos que exigem as mudanças de posição. O collodio, não cessarei de o repetir, não tem outra acção senão a de defender a pelle do contacto do ar, e é defeituoso applical-o em camadas espessas, á imitação de certos medicos, que, estranhos ao pensamento todo physiologico d'onde se deriva seu emprego, creem fazer tanto melhor quanto mais topico gastam; estabelecer assim, como tenho visto mais de uma vez, uma especie de couraça de dois a tres millimetros de espessura, é infligir ao doente um incommodo inutil, expor-se até a comprometter o resultado; por que tem-se visto doentes se desembaraçarem do enduto, cuja constricção não podiam supportar, e recusarem-se depois á uma tentativa mais bem dirigida. Tristes revézes! injustamente exprobrados ao agente therapeutico e que devem ser regeitados á conta d'um imprudente e inhabil empirismo. E o que augmenta o inconveniente d'um tal vicio de applicação, é que, para o collodio assim solidificado sobre a pelle, não ha nenhum dissolvente, e é somente

um frasco de cerca de 500 grammas que estava em um de toilette sem fogo, e que, a minha revelia, collocaram em um armario do meu gabinete de trabalho. M. (de C.)

(2) Na falta d'este instrumento póde-se servir de uma delgada haste de madeira, d'uma mécha phosphorica, por exemplo, em cuja extremidade se enrolam fios de algodão. Quando me sirvo d'um pincel propriamente dito, e que sua applicação deve ser reiterada, eu o faço mergulhar, depois de espremer-o, em uma mistura de ether e de alcool, que se guarda para este uso; agita-se tanto tempo quanto é necessario, e enxuga-se. M. (de C.)

amollecendo este enduto por cataplasmas muito humidas que se consegue destacal-o; porem este trabalho dura assim duas a tres horas.

Ao mesmo tempo que vos aconselho que sejais reservado sobre a consistencia que tiverdes de dar ao vosso enduto, vos recomendaréi que poupeis pouco a extensão da applicação. Em geral não se realisa o isolamento bastante longe, e eu mesmo, mais de uma vez, tenho commettido esta falta.

Desconfiai sobretudo dos tecidos de larga superficie; e quando mesmo, n'estes tecidos, a inflammação não occupar senão um espaço limitado, será preciso revestir a pelle em toda a região que circumscreve sua extensão. Tenho soffrido em minha pratica, por este motivo, duas desagradaveis surpresas, ás quaes pude sem duvida responder logo, porém que, fizeram-me, durante algumas horas, vivo sustos.

Já fiz conhecer o primeiro exemplo, teve por objecto uma senhora na qual uma camada de collodio tinha conjurado promptamente uma peritonite hypogastrica, cuja invasão parecia ligar-se á applicação do cauterio actual sobre o collo fungoso e sangrento do utero.

O resultado não deixava de ser brilhante, e eu me applaudia com a familia da doente, quando, de repente, depois de vinte e quatro horas d'um bém estar perfeito, rompeo uma peritonite diaphragmatica, caracterisada por uma dor muito viva no epigastrio e na base do peito, vomitos repetidos, uma respiração precipitada, levada a 72 inspirações por minuto, uma grande frequencia do pulso (144), um meteorismo forte, e uma indizível anciedade. A causa d'esta nova explosão estava na insufficiencia do isolamento, que não comprehendia senão o hypogastrio e os lombos, e bastou estender o collodio, de um lado até os seios, d'outro lado até as omoplatas, para conjurar esta terrivel phlegmasia. A mesma extensão da inflammação ao peritoneo diaphragmatico em uma jovem senhora que, depois de ter escapado ao perigo d'uma peritonite ligada á ruptura d'um abcesso ovarico da capacidade abdominal, se tinha imprudentemente descuidado sobre a extensão do isolamento, que eu lhe tinha recommendado que mantivesse acima como abaixo do-umbigo, até que a resorpção eliminadora do pus, que se cumpria regularmente, tivesse emfim libertado o peritoneo do contacto nocivo a que elle estava submettido. Aqui ainda uma camada de collodio, applicada como na doente precedente, fez justiça prompta a estes novos accidentes. Na minha memoria formigam exemplos de revézes experimentados pelo unico facto de insufficiencia d'extensão nas applicações de collodio: Chailley, o habil parteiro, que to-

dos os nossos contemporaneos teem conhecido e lamentado, Chailley me disse um dia que uma phlebite de um dos membros pelvianos, em uma de suas paridas, resistia ao collodio. Porém, insistindo em minhas questões, elle accrescentou que tinha se limitado a circumscrever a coxa, em uma largura de dois ou tres centimetros, ao longo da veia crural. Isolai o membro inteiro, respondi-lhe eu, e sereis bem succedido. Chailley correo á sua doente, isolou, e obteve o resultado: Seria estranho que um tecido situado mais ou menos profundamente, quando, por intermedio da superficie do corpo recebe o concurso do ar que lhe é indispensavel para desenvolver sua parte de calorico, seria, digo eu, estranho que este tecido limitasse o tributo da pelle á região exactamente circumscripta por sua própria extensão. Um dia, eu vos entretereí acerca da razão physiologica que faz do contacto da pelle com o ar uma condição da producção do calorico no seio dos tecidos; vos direi por que mecanismo se liga a esta relação exterior a combinação chimica cujo fructo é a temperatura animal; por que pretendo fornecer-vos a solução de todas as questões adherentes ao calor organico, questões que não interessam directamente senão a physiologia, sem duvida; porém que, pela physiologia, fazem a luz na pathologia, encaminham a therapeutica por uma via logica, e asseguram assim a felicidade da pratica.

Seja como for, não temereis, applicando a medicação isolante, se não obedecéis senão ás necessidades therapeuticas, não temereis levar o isolamento até proporções perigosas, e comprometter assim a producção do calorico indispensavel á vida; nunca a inflammação lavrará em uma extensão bastante consideravel para se tornar um verdadeiro perigo. Poder-se-hia, sem ter nada a temer, isolar do ar á metade do corpo, e, segundo as experiencias que eu tenho praticado sobre os animaes, ir até os dois terços. O sangue entrêtido em sua temperatura normal, pelas regiões do corpo que ficaram livres, communica ainda bastante calor aos tecidos que não o produzem mais; e a circulação capillar se acha assim preservada; a circulação capillar que deve, vós o sabeis, seu movel ao calorico desenvolvido. Somente a queimadura de toda a superficie do corpo poderia estabelecer condições taes que a inflammação não poderia ser combatida por toda a parte pelo isolamento; porém, poder-se-hia então revestir ao menos a metade do corpo e reduzir proporcionalmente o perigo, salvò, a isolar depois de dois ou tres dias, as regiões que ficaram livres, se as partes a principio revestidas podessem ser desembaraçadas sem

terem muito a temer a volta ou o augmento da inflammação. É á intelligencia do pratico que incumbe o emprego mais ou menos extenso e mais ou menos variado da medicação isolante n'estas circumstancias tão embaraçosas como, perigosas. Terei de fallar-vos em outra parte das precauções que deveis tomar n'õ emprego do collodio, quando a pelle estiver despojada da epiderme, como acontece sob a acção da queimadura.

A maior superficie que, eu tenho tido occasião de isolar do ar, comprehendia, com um dos membros pelvianos, a parte do tronco limitada em cima pelos seios e pelas omoplatas, em baixo pelos pubis e pelo sacro. Era em uma rapariga de vinte annos, que, sob a acção do enduto impermeavel, tinha triumphado de dois terriveis ataques de peritonite, cuja causa tinha sido, com oito dias d'intervallo, o derrame na capacidade peritoneal de duas collecções purulentas escapadas dos dois ovarios. Emquanto se cumpria a resorpção eliminadora do pus, com seus caracteres mais accentuados, rompeo uma phlebite ambulante, que a principio invadio o membro pelviano esquerdo, depois o direito; passou ao braço direito, depois ao braço esquerdo; voltou aos membros inferiores, para percorrer de novo os membros superiores na mesma ordem que no primeiro ataque, e extinguiu-se enfim sobre o braço direito, que foi assim tocado tres vezes, e na ultima vez com o seio correspondente.

Por toda a parte a inflammação foi conjurada no mesmo dia da explosão, e nunca me achei na necessidade de isolar do ar mais de um membro ao mesmo tempo. Com os dois terços do tronco que ficavam constantemente revestidos, não havia nada de exagerado na redução da calorificação geral.

Eis, pois, tres condições essenciaes a preencher na applicação therapeutica do collodio: preparação irreprehehsivel do agente pharmaceutico; camada moderada em espessura, bem que sufficiente para evitar o contacto do ar e se manter intacta não obstante os movimentos; enfim, camada largamente extensa, e levada sensivelmente além dos limites da inflammação. E estas condições, é por ter desconhecido seu valor e tel-as desprezado, que diversos praticos tem tido de queixar-se de terem sido mal succedidos no emprego da medicação isolante. Ahi, todavia, não se limitam as precauções a tomar n'esta via therapeutica: terei ainda de fallar-vos de alguns detalhes technicos relativo relativos ao uso do collodio, terei de mencionar as regiões do corpo em que este enducto não é applicavel, terei enfim de vos fazer conhecer os meios de o substituir então,

para preencher a indicação do isolamento. Tal será o assumpto de nossa proxima conferencia.

NOTICIARIO.

Chloral.—O chloral, descoberto por J. de Liebig em 1830, foi ha pouco introduzido na therapeutica pelo Dr. O. Liebreich como anesthesico e hypnotico.

Os medicos prestaram a maior attenção a este nov medicamento, a que parece estar ligado interesse importantissimo.

O hydrato de chloral puro, cuja formula é $C_2 Cl_3 HO + H_2O$, é constituido por chrystaes brancos em forma de agulhas, com cheiro penetrante particular, sabor um tanto amargo e produzindo uma excitação ligeira na garganta quando administrado em solução concentrada; funde-se e sublima-se facilmente; resiste muito tempo á decomposição quando se conserva em vasos fechados hermeticamente com tampas de vidro esmerilladas, ou em dissolução aquosa.

Os utensilios, em que o chloral tenha de ser usado, devem ser de vidro, porcelana ou prata.

O hydrato de chloral dissolve-se facilmente na agua distillada; apresenta vestigios de acido muriatico somente depois de estar preparado muito tempo e em contacto com o ar atmosferico. Esses vestigios devem neutralisar-se cuidadosamente em um pouco de ammonia quando a dissolução tiver de servir para injeções subcutaneas.

A dose do hydrato de chloral regula pela individualidade do paciente, ou, como o chloroformio, segundo os os fins desejados. É innocente de 1 a 5 grammas.

O Dr. Liebreich recommenda para as dissoluções preparadas para uso interno uma mistura de chloral com xarope de gomma arabica ou de laranja. Observa todavia que os excipientes ou correctivos alcoolicos não devem entrar nas usuas dissoluções, porque promovem a decomposição do hydrato de chloral.

O Dr. Liebreich cita as seguintes formulas, que podem facilmente modificar-se ministrando doses maiores ou menores.

Hydrato de chloral..... 2,5 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

Mucilagem arabica..... }

Para tomar de uma vez como hypnotico ordinario.

Hydrato de chloral..... 4,5 (até 8,0) grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

X. de casca de laranja }

Para tomar de uma vez no *delirium tremens*.

Hydrato de chloral..... 5,0 grammas

Agua distillada..... 10,0

Para tomar uma colher, das de chá, em um calix de vinho, de cerveja ou de limonada. Como hypnotico.

Hydrato de chloral..... 4,0 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

X. de casca de laranja }

Para tomar á noite uma colher, das de sopa, como hypnotico ordinario.

Hydrato de chloral..... 2,0 grammas

Agua distillada..... } aa. 15,0

Mucilagem arabica..... }

Para tomar uma colher, das de sopa, de hora em hora, como sedativo.

Hydrato de chloral..... 5,0 grammas

Dis. em q. s. de agua distil-

lada, para medir..... 16 centilitros

Para injeções subcutaneas como hypnotico.

(Gaz. Medica de Lisboa.)